



Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,56% o que representa 90,24% do benchmark de IPCA + 5,30% a.a, estabelecido na política de investimentos e 71,15% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 4,48% o que representa 87,44% do benchmark e 85,85% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos públicos indexados ao IPCA. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores - Últimos 5 anos	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 268.691.245,41	Conservador	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Conservador - R\$ 207,206 Mi	Núm. Meses Positivos	65 / 66
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,26%	Núm. Meses Negativos	1 / 0
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 0,46%	Núm. Meses Acima do CDI	42 / -
CNPB do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 5,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	24 / -
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	1,84% / 1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-0,27% / 0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	0,81%	0,83%	0,79%	0,46%	0,94%	0,56%							4,48%
2023	0,92%	1,10%	1,84%	1,18%	1,30%	1,23%	0,98%	0,87%	0,55%	0,54%	1,21%	1,25%	13,77%
2022	0,34%	0,71%	1,67%	0,93%	1,16%	0,66%	0,27%	0,85%	0,64%	1,19%	0,77%	0,53%	10,14%
2021	0,22%	0,14%	0,22%	0,30%	0,50%	0,41%	0,13%	0,03%	0,26%	-0,27%	1,60%	0,75%	4,37%
2020	0,42%	0,31%	0,36%	0,28%	0,23%	0,23%	0,23%	0,19%	0,11%	0,22%	0,21%	0,28%	3,10%
2019	0,58%	0,53%	0,52%	0,60%	0,58%	0,48%	0,58%	0,52%	0,48%	0,49%	0,40%	0,42%	6,36%

0,56%

Retorno no Mês

0,79%

CDI no Mês

0,21%

IPCA no Mês

0,62%

IPCA + 5,30% no Mês

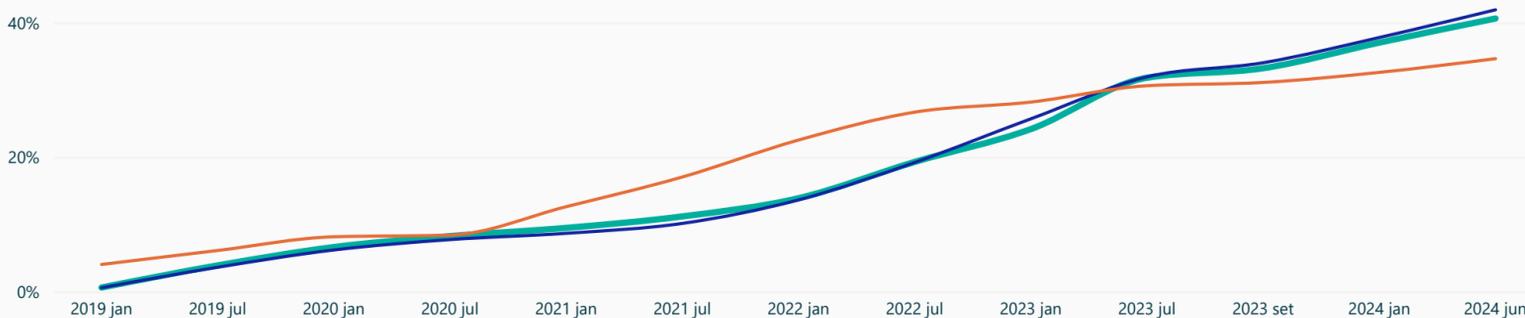
90,24%

Perfil vs IPCA + 5,30%

71,15%

Perfil vs CDI

● Perfil Conservador ● CDI ● IPCA

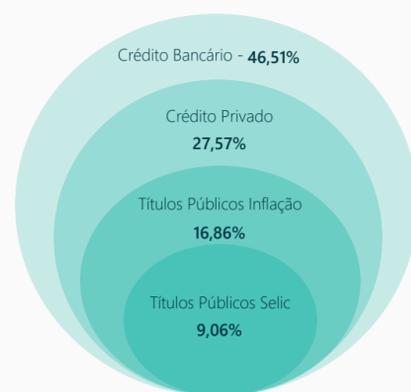


Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Conservador	0,56%	4,48%	4,00%	16,97%	26,62%	30,51%	36,79%
CDI	0,79%	5,22%	11,68%	26,79%	37,75%	40,88%	47,39%
IPCA	0,21%	2,48%	4,23%	7,52%	20,30%	30,35%	33,12%

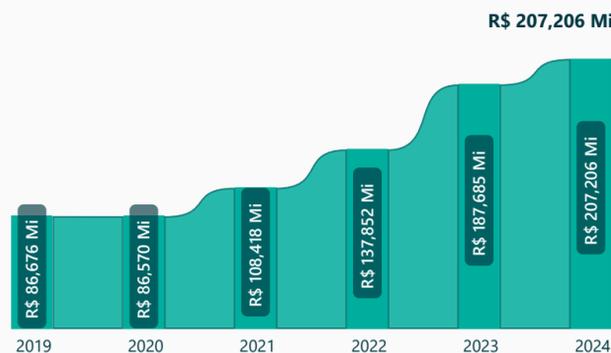
Conservador: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,30% e é indicado para participantes que preferem estabilidade ao invés de investimentos mais arriscados. Entretanto, aceitam volatilidade nos rendimentos, no decorrer da acumulação, proveniente dos títulos indexados ao IPCA. Além disso, esse perfil também se adequa a participantes que estejam próximos de sua aposentadoria ou próximos da realização do seu projeto planejado. É composto por ativos de renda fixa e as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, com níveis mais baixos de risco e, consequentemente, rentabilidade estável em relação aos demais perfis.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	46,51%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	27,57%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	16,86%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	9,06%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 207,206 Mi	▲ 9,42%
2023	R\$ 187,69 Mi	▲ 26,55%
2022	R\$ 137,85 Mi	▲ 21,35%
2021	R\$ 108,42 Mi	▲ 20,15%
2020	R\$ 86,57 Mi	-
2019	R\$ 86,68 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **9,42%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **77,48%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

No mês de junho, tanto o cenário econômico interno quanto externo apresentaram desafios significativos, impactando decisões estratégicas no mercado financeiro brasileiro. Localmente, a manutenção da taxa básica de juros pelo Copom em 10,50% ao ano reflete um ambiente de cautela diante das incertezas fiscais e inflacionárias crescentes. A percepção de risco fiscal aumentou devido à deterioração da inflação no médio prazo e preocupações com a política fiscal, influenciando a curva de juros, que sinaliza expectativas de aumentos ainda em 2024.

Internacionalmente, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais de desaceleração, embora o processo inflacionário tenha dado indícios de recuperação. O Federal Open Market Committee (FOMC – No Brasil temos um órgão semelhante, que é o COPOM - Comitê de Política Monetária) revisou suas expectativas para redução da taxa de juros, limitando-se a um único corte de 0,25 ponto percentual até o final do ano, o que contrasta com projeções anteriores mais otimistas. Essa mudança na política monetária americana teve impacto nas taxas de juros globais e na percepção de risco nos mercados emergentes, incluindo o Brasil.

No mercado de renda variável brasileiro, o Ibovespa enfrentou volatilidade, encerrando o primeiro semestre com um recuo significativo de 7,66% e no mês, apenas o segundo a fechar no positivo, a alta foi de 1,48%, refletindo a aversão ao risco gerada pelos juros mais altos. A deterioração do cenário externo e interno, com expectativas de aumento da taxa Selic no Brasil e incertezas políticas locais, contribuíram para a saída de investidores estrangeiros da bolsa brasileira, revertendo o cenário positivo observado anteriormente.

A combinação de riscos fiscais crescentes no Brasil, uma política monetária mais restritiva nos Estados Unidos e a volatilidade nos mercados de ações refletiu-se em movimentos significativos na curva de juros e na bolsa de valores brasileira, destacando a importância da gestão mais cautelosa olhando para o médio prazo, buscando identificar oportunidades de investimento com adaptação contínua às condições econômicas em constante mudança.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.

Administração:



Custodiante:



Auditoria:





Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,67% o que representa 101,28% do benchmark de IPCA + 5,80% a.a estabelecido na política de investimentos e 84,72% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 3,41% o que representa 63,59% do benchmark e 65,42% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o primeiro semestre com um recuo significativo de 7,66% e no mês com alta de 1,48%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada		Moderado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 268.691.245,11	Núm. Meses Positivos	44
Início do Plano - 06/2006	Patrimônio Moderado - R\$ 37,46 Mi	Núm. Meses Negativos	12
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (12 meses) - 0,62%	Núm. Meses Acima do CDI	28
CNPB do Plano - 2006.0031-11	Volatilidade (36 meses) - 0,81%	Núm. Meses Abaixo do CDI	28
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers	Benchmark - IPCA + 5,80%	Maior Retorno Mensal	2,22%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-4,45%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			0,13%

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	0,32%	0,85%	0,65%	0,28%	0,60%	0,67%							3,41%
2023	1,19%	0,24%	1,44%	1,31%	1,55%	1,98%	1,22%	0,30%	0,57%	0,21%	2,22%	1,66%	14,78%
2022	1,05%	0,73%	2,22%	-0,39%	1,44%	-0,70%	0,71%	1,45%	0,64%	1,65%	0,34%	0,23%	9,74%
2021	-0,40%	-0,42%	0,97%	0,54%	1,22%	0,42%	-0,41%	-0,32%	-0,60%	-0,99%	1,29%	0,93%	2,35%
2020	0,02%	-0,37%	-4,45%	1,32%	1,12%	1,18%	1,18%	-0,29%	-0,49%	0,14%	1,98%	1,43%	2,66%
2019											0,53%	0,98%	1,51%

0,67%

Retorno no Mês

0,79%

CDI no Mês

0,21%

IPCA no Mês

0,66%

IPCA + 5,80% no Mês

101,28%

Perfil vs IPCA + 5,30%

84,72%

Perfil vs CDI

● CDI ● IPCA ● Moderado

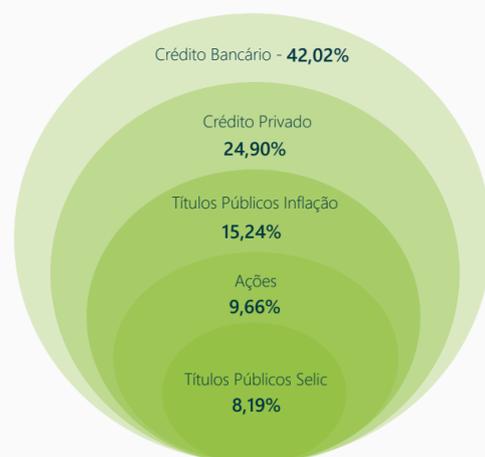


Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	52 Meses
Moderado	0,67%	3,41%	9,96%	24,77%	30,12%	38,49%	38,78%
CDI	0,79%	5,22%	11,68%	26,79%	37,75%	40,88%	47,39%
IPCA	0,21%	2,48%	4,23%	7,52%	20,30%	30,35%	33,12%

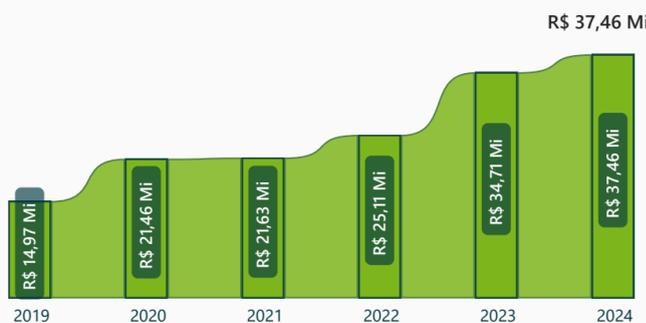
Moderado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,80% e é indicado aos participantes que gostam de segurança, mas já possuem uma certa tolerância a riscos. Assim, optam por investimentos mais arriscados dependendo da situação, equilibrando rentabilidade versus risco. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 30% (trinta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	42,02%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	24,90%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	15,24%	IPCA	Renda Fixa
Ações	9,66%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Selic	8,19%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 37,46 Mi	▲ 7,34%
2023	R\$ 34,71 Mi	▲ 27,66%
2022	R\$ 25,11 Mi	▲ 13,88%
2021	R\$ 21,62 Mi	▲ 0,78%
2020	R\$ 21,45 Mi	-
2019	R\$ 14,97 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **7,34%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **49,67%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

No mês de junho, tanto o cenário econômico interno quanto externo apresentaram desafios significativos, impactando decisões estratégicas no mercado financeiro brasileiro. Localmente, a manutenção da taxa básica de juros pelo Copom em 10,50% ao ano reflete um ambiente de cautela diante das incertezas fiscais e inflacionárias crescentes. A percepção de risco fiscal aumentou devido à deterioração da inflação no médio prazo e preocupações com a política fiscal, influenciando a curva de juros, que sinaliza expectativas de aumentos ainda em 2024.

Internacionalmente, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais de desaceleração, embora o processo inflacionário tenha dado indícios de recuperação. O Federal Open Market Committee (FOMC – No Brasil temos um órgão semelhante, que é o COPOM - Comitê de Política Monetária) revisou suas expectativas para redução da taxa de juros, limitando-se a um único corte de 0,25 ponto percentual até o final do ano, o que contrasta com projeções anteriores mais otimistas. Essa mudança na política monetária americana teve impacto nas taxas de juros globais e na percepção de risco nos mercados emergentes, incluindo o Brasil.

No mercado de renda variável brasileiro, o Ibovespa enfrentou volatilidade, encerrando o primeiro semestre com um recuo significativo de 7,66% e no mês, apenas o segundo a fechar no positivo, a alta foi de 1,48%, refletindo a aversão ao risco gerada pelos juros mais altos. A deterioração do cenário externo e interno, com expectativas de aumento da taxa Selic no Brasil e incertezas políticas locais, contribuíram para a saída de investidores estrangeiros da bolsa brasileira, revertendo o cenário positivo observado anteriormente.

A combinação de riscos fiscais crescentes no Brasil, uma política monetária mais restritiva nos Estados Unidos e a volatilidade nos mercados de ações refletiu-se em movimentos significativos na curva de juros e na bolsa de valores brasileira, destacando a importância da gestão mais cautelosa olhando para o médio prazo, buscando identificar oportunidades de investimento com adaptação contínua às condições econômicas em constante mudança.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.

Administração:



Custodiante:



Auditoria:





Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,75%, o que representa 107,27% do benchmark de IPCA + 6,30% a.a estabelecido na política de investimentos e 94,85% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,90% o que representa 33,88% do benchmark e 36,45% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o primeiro semestre com um recuo significativo de 7,66% e no mês com alta de 1,48%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 268.691.245,41	Arrojado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Arrojado - R\$ 24,02 Mi	Núm. Meses Positivos	36
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 1,29%	Núm. Meses Negativos	20
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 1,45%	Núm. Meses Acima do CDI	28
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 6,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	28
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	3,94%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-9,35%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			0,13%

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	-0,43%	0,90%	0,50%	-0,03%	0,21%	0,75%							1,90%
2023	1,61%	-1,07%	0,86%	1,47%	1,95%	3,10%	1,57%	-0,55%	0,61%	-0,32%	3,83%	2,48%	16,55%
2022	1,91%	0,75%	2,82%	-1,92%	1,74%	-2,05%	1,18%	2,08%	0,63%	2,12%	-0,11%	-0,17%	9,53%
2021	-0,95%	-1,16%	1,77%	0,79%	2,02%	0,44%	-0,99%	-0,65%	-1,60%	-1,85%	0,89%	1,16%	2,91%
2020	-0,19%	-1,01%	-9,35%	2,47%	2,08%	2,16%	2,14%	-0,80%	-1,16%	0,06%	3,94%	2,60%	2,29%
2019											0,71%	1,61%	2,55%

0,75%

Retorno no Mês

0,79%

CDI no Mês

0,21%

IPCA no Mês

0,70%

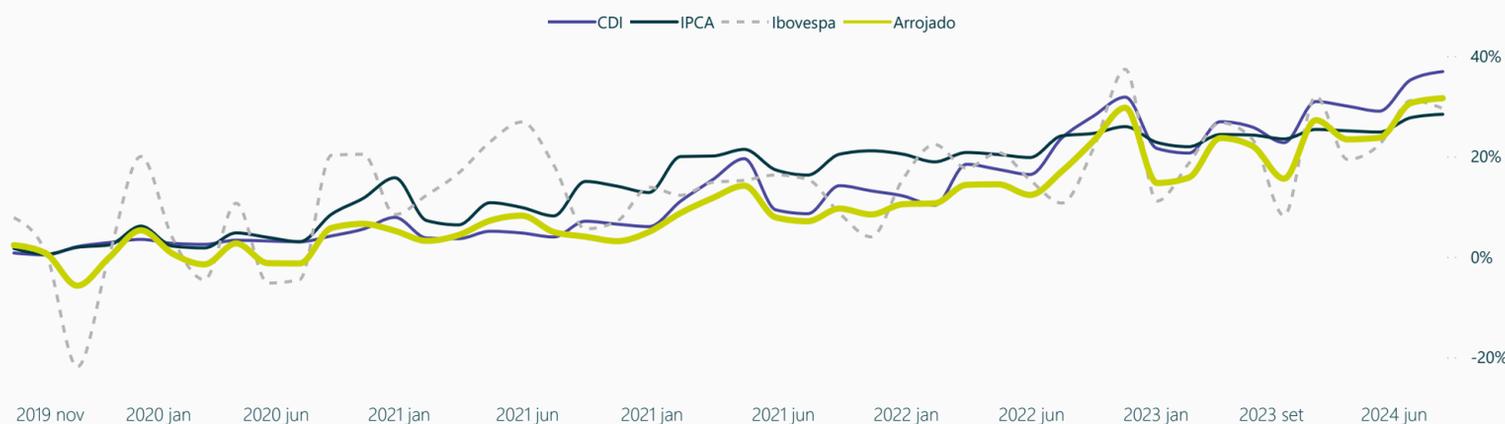
IPCA + 6,30% no Mês

107,27%

Perfil vs IPCA + 6,30%

94,85%

Perfil vs CDI

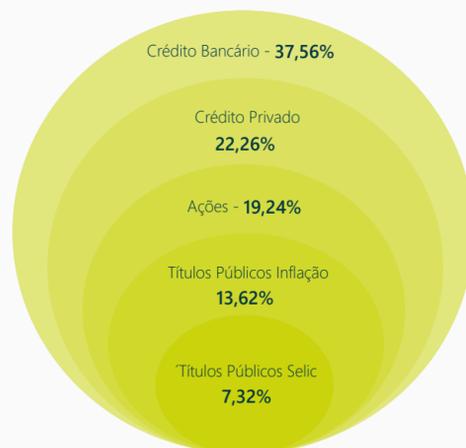


Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	53 Meses
Arrojado	0,75%	1,90%	14,45%	25,71%	25,97%	38,35%	35,80%
CDI	0,79%	5,22%	11,68%	26,79%	37,75%	40,88%	47,39%
IPCA	0,21%	2,48%	4,23%	7,52%	20,30%	30,35%	33,12%

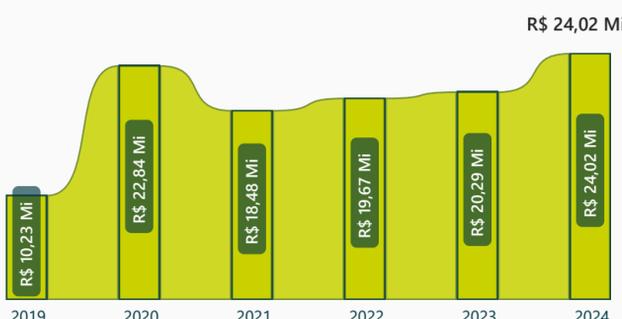
Arrojado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 6,30% e é indicado para quem tolera maiores oscilações no retorno dos investimentos no curto prazo e que busca maiores rentabilidades para seus recursos e, portanto, está suscetível a riscos mais elevados. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 60% (sessenta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	37,56%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	22,26%	CDI	Renda Fixa
Ações	19,24%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Inflação	13,62%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	7,32%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 24,02 Mi	▲ 15,55%
2023	R\$ 20,29 Mi	▲ 3,02%
2022	R\$ 19,67 Mi	▲ 6,09%
2021	R\$ 18,48 Mi	-23,60%
2020	R\$ 22,84 Mi	▲ 55,21%
2019	R\$ 10,23 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **15,55%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **1,06%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

No mês de junho, tanto o cenário econômico interno quanto externo apresentaram desafios significativos, impactando decisões estratégicas no mercado financeiro brasileiro. Localmente, a manutenção da taxa básica de juros pelo Copom em 10,50% ao ano reflete um ambiente de cautela diante das incertezas fiscais e inflacionárias crescentes. A percepção de risco fiscal aumentou devido à deterioração da inflação no médio prazo e preocupações com a política fiscal, influenciando a curva de juros, que sinaliza expectativas de aumentos ainda em 2024.

Internacionalmente, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais de desaceleração, embora o processo inflacionário tenha dado indícios de recuperação. O Federal Open Market Committee (FOMC – No Brasil temos um órgão semelhante, que é o COPOM - Comitê de Política Monetária) revisou suas expectativas para redução da taxa de juros, limitando-se a um único corte de 0,25 ponto percentual até o final do ano, o que contrasta com projeções anteriores mais otimistas. Essa mudança na política monetária americana teve impacto nas taxas de juros globais e na percepção de risco nos mercados emergentes, incluindo o Brasil.

No mercado de renda variável brasileiro, o Ibovespa enfrentou volatilidade, encerrando o primeiro semestre com um recuo significativo de 7,66% e no mês, apenas o segundo a fechar no positivo, a alta foi de 1,48%, refletindo a aversão ao risco gerada pelos juros mais altos. A deterioração do cenário externo e interno, com expectativas de aumento da taxa Selic no Brasil e incertezas políticas locais, contribuíram para a saída de investidores estrangeiros da bolsa brasileira, revertendo o cenário positivo observado anteriormente.

A combinação de riscos fiscais crescentes no Brasil, uma política monetária mais restritiva nos Estados Unidos e a volatilidade nos mercados de ações refletiu-se em movimentos significativos na curva de juros e na bolsa de valores brasileira, destacando a importância da gestão mais cautelosa olhando para o médio prazo, buscando identificar oportunidades de investimento com adaptação contínua às condições econômicas em constante mudança.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.